



CÂMARA MUNICIPAL DE ARARAQUARA

REQUERIMENTO NÚMERO 0174 /16.

AUTOR: Vereador e Presidente ELIAS CHEDIEK

DESPACHO:

À COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO.

Araraquara, 29 FEV 2016



Presidente

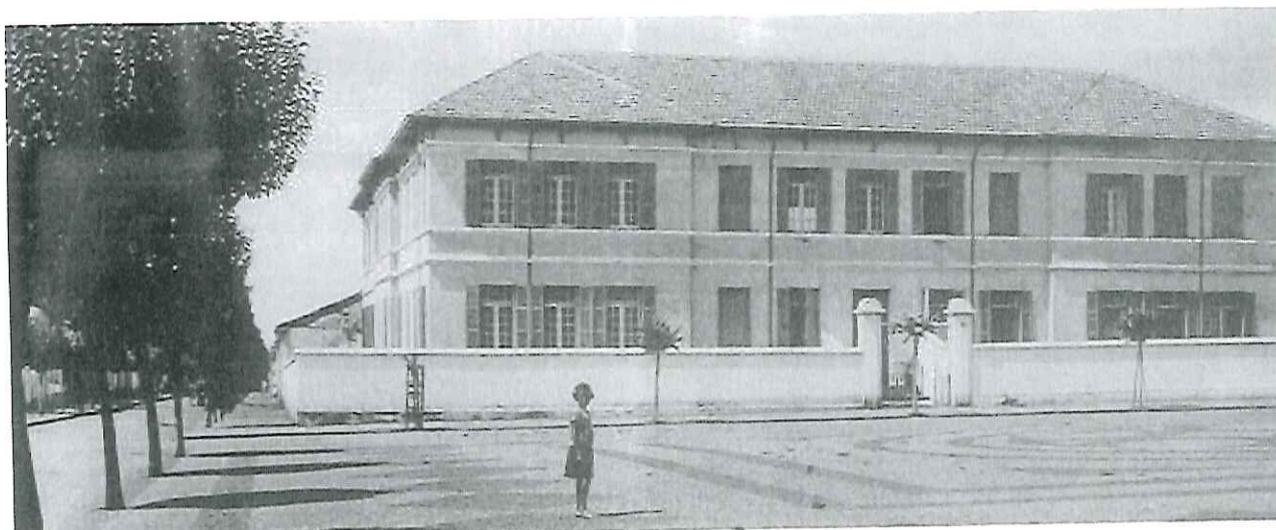
Requeiro, nos termos do Artigo 211 - A, do Regimento Interno, que fique constando nos anais desta Casa de Leis, a matéria publicada na Revista KAPPA MAGAZINE, em sua edição de 26 de fevereiro de 2016, Ano 06, Edição 117, sob o título: "Santa Cruz deu origem ao primeiro convento de Araraquara".

Dê-se conhecimento desta deliberação a jornalista Fernanda Andrade e ao Padre Elias Guimarães, reitor da igreja.

Sala de sessões "Plínio de Carvalho", 29 de fevereiro de 2016.


ELIAS CHEDIEK
Vereador e Presidente

Aprovado
Araraquara, <u>29 MAR. 2016</u>
 _____ Presidente



O primeiro convento de Araraquara

Santa Cruz deu origem ao primeiro convento de Araraquara

Hoje, com 145 anos, a igreja tem o mais antigo grupo de missões redentoristas do País

Por Fernanda Andrade
Fotos João Moura/Arquivo

No coração da cidade, a Igreja Santa Cruz nasceu de uma simples capela construída em 1871 por José Inocêncio Camargo, ex-militante da guerra do Paraguai. Foi lá que teve origem o primeiro convento da cidade, uma comunidade religiosa que abrigou padres e missionários. Com o passar do tempo, formou a segunda maior comunidade redentorista em termos numéricos no país.

A Igreja Santa Cruz teve três construções ao longo de sua existência. Em 1911, a capela que deu início à comunidade foi demolida e iniciada a construção da nova igreja, que levou anos e só pôde ser inaugurada em 1920. Um pouco mais tarde, em 1932, começou

um trabalho de remodelação, com inauguração em 1936.

Anos depois, em 1952, por não comportar mais o número de fiéis foi feita uma nova reforma, com ampliação nas laterais e na frente da igreja, adotando-se um estilo gótico para sua arquitetura, chegando ao seu aspecto atual.

Esta reforma e ampliação foram concluídas em 1962 pelo padre João Ribeiro de Carvalho, hoje com 95 anos, que ainda faz parte da comunidade Santa Cruz.

Depois disso, novas reformas e adaptações foram feitas e, por fim, a última obra concluída foi em 2003. Nesta ocasião, também se demoliu o antigo salão de festas e foi construído o novo, mais amplo e funcional, que atende toda a cidade.

INÍCIO DA MISSÃO REDENTORISTA – O mais antigo grupo de mis-

sões populares no Brasil, a Congregação do Santíssimo Redentor, os redentoristas, chegou a Araraquara em setembro de 1920, com o padre Luís Weiss.

Na época ele assumiu a Igreja (capela) Santa Cruz, que ainda estava inacabada e assim permaneceu por muito tempo. Foi inaugurada ainda sem estar pronta em outubro daquele mesmo ano.

Já havia acontecido uma tentativa de fundação por volta de 1909, com permanência até 1910, mas as dificuldades de manutenção e a pouca participação do povo fizeram com que a fundação não se concretizasse.

Anos depois, dois missionários, o padre José Lopes e o padre Martinho Forner, saíram para as primeiras missões realizadas pelos missionários redentoristas da Comunidade de Araraquara e, a partir de então, a equipe, hoje formada por seis missionários, nunca mais



Igreja em 1952 depois da reforma para comportar mais fiéis



Igreja Santa Cruz em 2015

deixou de pregar, sendo a comunidade missionária mais antiga entre todas as comunidades missionárias do Brasil.

A primeira residência da comunidade missionária foi uma casa alugada na Rua Padre Duarte, 77, a uns 200 metros

Descontos de
20%
no Dia Internacional
da Mulher

Studio Z
clínica de beleza



Cabelo feminino, masculino e infantil



Sobrancelha



Manicure e podologia



Maquiagem

www.clinicastudioz.com.br

Rua 8, 1214 - Centro - Fone: (16) 3332-6681 - 3332-6809

f /clinicastudioz

Espaço masculino, feminino e infantil

da Capela de Santa Cruz.

PRIMEIRO CONVENTO - O primeiro convento, na época utilizado para residência dos padres e integrantes da equipe das missões, foi construído na década de 20 e assim permaneceu até 1975, quando se inaugurou o atual convento.

Como não havia separação entre a igreja e o convento, ainda hoje ela é considerada uma igreja conventual ou não paroquial, pois também encontra-se muito próxima da Matriz de São Bento, sem condições para ser considerada como paróquia.

É interessante recordar que, na época, a igreja e o convento ficavam nos limites com a zona rural. Enquanto os missionários saíam para seus afazeres, os que ficavam em casa cuidavam de ajeitar a residência, uma casa pequena nas imediações do que hoje é a Praça Santa Cruz e atendiam o povo na capela.

FIÉIS - Hoje a igreja tem cinco padres que se dedicam aos fiéis, segundo o padre Elias Guimarães, reitor da igreja há seis meses. "A igreja celebra novenas em honra a Nossa Senhora do Perpétuo Socor-



Luís Weiss foi o padre responsável em trazer os primeiros redentoristas para Araraquara em 1920

ro toda quarta-feira, acolhendo cerca de quatro mil pessoas nesse dia", frisa o sacerdote.

O que atrai ainda mais fiel é o atendimento: segundo o padre, é um centro de evangelização que atende pessoas de Araraquara e cidades da região. "Temos um plantão para sempre

servir a comunidade, com apoio psicológico através da confissão; essa é uma tradição que fazemos questão de manter", destaca, acrescentando que a confissão hoje é vista por muitos de forma mais descontrainda, como um bate-papo, um desabafo.

O padre faz questão de salientar que as pessoas com um pouco mais de idade são os frequentadores mais assíduos da igreja, com uma parte do público mais jovem também. "Indiferente da idade fico feliz por conseguir ver nas pessoas muita fé e devoção".

TRABALHOS SOCIAIS - Além dos trabalhos sociais realizados pelas pastorais, a Igreja Santa Cruz também desenvolve trabalhos com os Vicentinos, que é um grupo de voluntários que se dedica à assistência social de famílias menos favorecidas que passam por dificuldades de assistências básicas.

Porém, segundo o padre Elias Guimarães, seu próximo objetivo é criar um projeto social voltado mais para a promoção social, com o qual ele pretende encaminhar e orientar as pessoas para que elas sigam de forma independente, com condições de buscar.

Resumindo, o padre diz: "Vamos ensinar a pescar e não dar o peixe".



Padre Elias Guimarães pensa em novos projetos sociais para a comunidade

Vida de fé

Com um vida toda dedicada à religião e ao amor ao próximo, o padre João Ribeiro de Carvalho, hoje com 95 anos, acompanhou várias fases e evoluções da Igreja Santa Cruz.

De 1959 a 1961, o padre João foi Superior da Comunidade e Reitor da Igreja de Santa Cruz, para substituir o padre Miguel Poce, o fundador da novena. Terminou a reforma da igreja e fundou uma livraria católica, que atende o povo da cidade e da região.

O padre João nasceu na cidade de Salto Grande, próximo a Ourinhos. Com 16 anos foi para o seminário e em 1949 foi ordenado sacerdote, rezando sua primeira missa em sua cidade natal.

Depois de morar e se dedicar em outras comunidades, há mais de uma década o sacerdote voltou a integrar o grupo de padres redentoristas da Igreja Santa Cruz e costuma concelebrar ainda missas aos domingos e dias santos, mas pretende ir além. "Logo voltarei a rezar missas na igreja e para as irmãs Franciscanas", afirma o padre.

Por se destacar na cidade, o sacerdote recebeu, em 2009, durante a missa que comemorava seus 90 anos, o Título de Cidadão Araraquarense.

ALEGRIA DE VIVER - Muito simpático, o padre confessa ser corintiano roxo, gostar de jogar xadrez e ler livros. Segundo o sacerdote, ele costuma ler um livro a cada três dias, todos voltado para doutrinas religiosas.

"Sempre procuro ser alegre, pois me sinto feliz como sacerdote, no meio do povo, participando das alegrias e tristezas das pessoas e poder muitas vezes ser uma mão amiga para ajudar", afirma.



Padre João Ribeiro de Carvalho acompanhou várias fases da evolução da igreja